

FICHA CATALOGRÁFICA

Agropecuária Catarinense – v.1 (1988) – Florianópolis:
Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária 1988 -
1991)

Editada pela Epagri (1991 –)

Trimestral

A partir de março/2000 a periodicidade passou a ser
quadrimestral.

1. Agropecuária – Brasil – SC – Periódicos. I. Empresa
Catarinense de Pesquisa Agropecuária, Florianópolis,
SC. II. Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão
Rural de Santa Catarina, Florianópolis, SC.

CDD 630.5

Editorial

A indústria catarinense de palmito já se sustentou no extrativismo indiscriminado da palmeira-juçara e praticamente desapareceu após o extermínio da espécie. Mas com apoio das pesquisas da Epagri, em poucos anos essa cadeia produtiva rebrotou com uma nova cara – a da sustentabilidade. Hoje Santa Catarina é o terceiro produtor nacional de palmito e o maior produtor de açaí de palmeira-juçara do Brasil. A reportagem de capa conta os detalhes dessa história.

A RAC também mostra como a homeopatia tem ajudado os catarinenses a desenvolver a agropecuária de forma limpa, com boa produtividade e baixo custo. Outra reportagem conta como as pesquisas da Epagri ajudaram a desenvolver a fabricação de espumantes de qualidade em Santa Catarina.

Um dos trabalhos mais importantes da pesquisa agropecuária é o lançamento de novos cultivares. Nesta edição, a Epagri apresenta cinco novos materiais na seção Germoplasma. Um deles é o cultivar de pessegueiro SCS424 Fortunato, que possui baixa exigência de frio hibernal. O plantio é recomendado para o sul de Santa Catarina, em locais com altitudes acima de 200 metros, e outras regiões do sul do Brasil com similaridade climática. Os frutos têm polpa branca, baixa acidez e tamanho comercial padrão.

Esta edição também traz uma avaliação dos genótipos de mandioca provenientes do Banco Ativo de Germoplasma da Epagri em diferentes ambientes de Santa Catarina. A conclusão do estudo é de que os cultivares SCS260 Uirapuru, SCS261 Ajubá, SCS262 Sempre Pronto e SCS263 Guapo são os mais promissores aipins entre os avaliados.

Com foco na sustentabilidade da agricultura, um artigo científico apresenta o uso do pó de rocha como substrato na germinação de sementes de cedro, espécie de grande importância florestal. Os resultados apontam para a possibilidade de uso do pó como substrato quando misturado a outros componentes, inclusive pela viabilidade econômica.

Outro destaque da seção técnico-científica são as pesquisas com manejo de pragas. Embora a mandioca seja uma das culturas mais tolerantes a esses ataques, a mosca-do-broto vem se sobressaindo e trazendo prejuízo às lavouras. Em Santa Catarina isso se reflete, sobretudo, na redução da quantidade e qualidade do material para plantio de novas safras, além da queda na produtividade das plantas infestadas. A RAC traz uma revisão acerca da interação desse inseto-praga com a cultura, os métodos de controle e os avanços e desafios na pesquisa.

No caso da soja, os percevejos se destacam entre as pragas que atacam a cultura. A intensidade dos danos depende de muitos fatores, como as características fenológicas da planta, do inseto e, principalmente, do tempo de permanência e do nível populacional presente na cultura. Com o objetivo de otimizar o manejo dessa praga, uma pesquisa avaliou o efeito do tempo de permanência dos percevejos no rendimento e na qualidade de sementes de soja durante o estágio de grão cheio.

Essas e outras novidades da área técnica e científica também estão na edição *online* da RAC, disponível para *download* gratuito no site <http://publicacoes.epagri.sc.gov.br>.

Boa leitura!